

# IGREJA ORTODOXA GREGA SÃO NICOLAU



# KALO MINA

Informativo mensal da Comunidade Ortodoxa Grega São Nicolau, de Florianópolis

## DIVINA LITURGIA

Aos Domingos, às 10h00,  
precedida de Ofício de Matinas  
(Orthros) às 09h00.

## EXPEDIENTE

### EDITOR

Pe. André Sperandio

### WHATSAPP

(48) 3012 1340

### REDES SOCIAIS

[facebook.com/paroquiasaonicolau](https://facebook.com/paroquiasaonicolau)  
[instagram.com/igrejasaonicolau](https://instagram.com/igrejasaonicolau)

### E-MAIL

[info@igrejasaonicolau.org](mailto:info@igrejasaonicolau.org)

### WEB

[www.igrejasaonicolau.org](http://www.igrejasaonicolau.org)

### ENDERECO

Rua Tenente Silveira, 494  
CEP 88010-301 – Centro  
FLORIANÓPOLIS – SC  
(Brasil)

## SACRA ARQUIDIOCESE DE BUENOS AIRES E AMÉRICA DO SUL

### S.E.R. Dom Iosif

Arcebispo Metropolitano de  
Buenos Aires, Primaz e  
Exarca da América do Sul

### Bispos auxiliares no Brasil:

S.E.R. Dom Irineo de Tropaion  
S.E.R. Dom Meletio de Zela

Νὰ ἔχουμε καλὸ  
καὶ εὐλογημένο τὸ  
Νέο "Έτος

2026

Que tenhamos todos um bom  
e abençoado Ano Novo de 2026!

*Entre o Logos e a Philoxenia: tradição que se abre ao mundo.*



## Editorial Pastoral



Pe. André - Reitor

# Em ação de graças, adiante e ao Alto!



Ao iniciarmos um novo ano, elevamos antes de tudo uma palavra de ação de graças a Deus, pela saúde, pela força e pelas boas disposições com que Ele nos permitiu servir, ao longo de mais um ano, esta comunidade que, em seu desígnio amoroso, nos foi confiada. Tudo o que foi vivido, construído e partilhado nasce da graça divina e nela encontra o seu sentido mais profundo.

Este início de ano litúrgico e civil encontra-nos ainda iluminados pela luz da **Santa Teofania**, quando Cristo Se manifesta ao mundo e santifica a criação. À luz deste mistério, somos convidados não apenas a recordar o caminho percorrido, mas a renovar o coração, discernindo os passos que o Senhor nos chama a dar, com fidelidade e esperança.

Nossa gratidão estende-se a todos os que sustentam a vida da paróquia e da comunidade: aos assistentes, leitores e cantores; aos fiéis que, domingo após domingo, atendem com perseverança ao chamado do louvor e da Eucaristia;

aos benfeiteiros; às dedicadas Senhoras do Lanche São Nicolau; e à Diretoria da Associação Helênica de Santa Catarina, pelo apoio constante à vida comunitária e cultural.

Este ano foi marcado por sinais claros de vitalidade: acolhemos novos rostos, de modo especial jovens, cuja presença assídua nos ofícios divinos trouxe novo ânimo ao serviço pastoral. Vivemos também momentos de dor, ao nos despedirmos de membros queridos que adormeceram no Senhor, e de esperança, ao celebrarmos novos nascimentos e novas integrações à vida sacramental da Igreja. A Igreja caminha assim, entre a memória agradecida e a promessa que se abre.

Recordamos com gratidão encontros significativos que fortaleceram nossos vínculos, como a **visita oficial do Embaixador da Grécia**, bem como as celebrações que nos permitiram testemunhar publicamente a fé, a unidade e a identidade que herdamos. Destacamos ainda as **ações filantrópicas realizadas ao longo do ano**, nas quais a fé se traduziu em serviço concreto e amor ao próximo.

Esta edição do **Kaló Mina** reflete esse caminho: entre a **celebração do mistério**, a **vida eclesial**, a **memória dos pioneiros**, a reflexão espiritual e o testemunho da caridade. Ao incluir também a resenha da obra **Surpreendidos por Cristo**, somos lembrados de que a vida cristã é sempre encontro vivo, capaz de nos desinstalar e renovar.

Confiamos o ano que se inicia à intercessão da Santíssima Theotokos, pelas súplicas de São Nicolau, nosso patrono, e de Santa Catarina de Alexandria, cujas relíquias repousam em nosso sacro templo. Que o Senhor nos conceda atravessar este novo tempo com serenidade, fidelidade e alegria, semeando, com constância, as boas sementes do Reino.

**Καλή και εύλογημένη Χρονιά!**  
**Kalí kai evlogiméni Chroniá!**



# Memória e Comunhão

Aniversários, onomásticos e datas marcantes deste mês de JANEIRO que nos unem em oração e alegria.

**Registros vivos da nossa comunidade: aniversários, onomásticos e datas marcantes que nos unem em oração e alegria.**



## Aniversariantes

- **Dia 3** → Maria Cristina Dimatos
- **Dia 5** → Nectários (Edison) Luiz Rachadel
- **Dia 9** → Ana Paula Morossino
- **Dia 11** → Kátia Cavalcanti Verçoza
- **Dia 13** → Maria Cristina Kotzias
- **Dia 14** → Gregório Kotzias
- **Dia 15** → Manuela Kotzias
- **Dia 16** → Josef Konrad Holanda Bráseke
- **Dia 18** → Cristina Lacerda Prazeres
- **Dia 18** → Maria Atherino Kotzias
- **Dia 21** → Ioanna Cristina Deligiannis
- **Dia 21** → Ana Alcântara

## Onomásticos

Datas de celebração dos santos e santas que inspiram nomes comuns em nossas comunidades, conforme a tradição litúrgica da Igreja Ortodoxa Grega.

### Alguns onomásticos deste mês:

- **Dia 1º** → Basílio • Basilisa • Emília • Telêmaco
- **Dia 2** → Serafim • Silvestre • Genoveva
- **Dia 5** → Teófilo • Teófila • Teônia • Sinclética
- **Dia 6** → **Santa Teofania** → Teófanes • Teofânia • Jordão • Jordana • Fócio • Fotina
- **Dia 7** → **São João Batista** → João • Joana • Agatão
- **Dia 11** → Teodósio
- **Dia 12** → Tatiana
- **Dia 14** → Nina
- **Dia 17** → **Santo Antão** → Antônio • Antônia
- **Dia 18** → Atanásio • Atanásia • Teódulo • Teódula • Cirilo • Cirila

- **Dia 20** → Macário • Eutílio • Fabiano • Inês
- **Dia 21** → Eugênio • Máximo • Neófito • Patrício • Anastásio • Anastásia
- **Dia 22** → Timóteo • Agatangelo
- **Dia 23** → Dionísio • Dionísia
- **Dia 24** → Xênia • Filon • Gregório
- **Dia 25** → Margarida
- **Dia 30** → **Festa dos Três Hierarcas** → Basílio • Gregório • João
- **Dia 31** → Eudóxia • Ciro.

Que a memória dos santos inspire todos os que trazem seus nomes a uma vida de fé, perseverança e testemunho cristão.

**OBS.:** Na Tradição Ortodoxa, o Onomástico (όνομαστικά) é celebrado no dia do santo homônimo, e não no aniversário de nascimento. É a “festa do nome”, ocasião de ação de graças, oração e bênção familiar em honra do santo patrono.

## Mνήμη – Memória

### NESTE MÊS, RECORDAMOS:

- **Dia 3** → há 22 anos, o **I Festival de Danças Gregas em Foz do Iguaçú** com Divina Liturgia da Santa Teofania nas Cataratas do Rio Iguaçú.
- **Dia 7** → há 6 anos, adormecimento no Senhor de **D. Issodia Atherino Kotzias**, em Curitiba.
- **Dia 8** → há 5 anos, adormecimento no Senhor de **Flora J. Corfú**, ocorrido em Florianópolis.
- **Dia 10** → há 1 ano, o **Sacro-Sínodo do Patriarcado Ecumênico elegia por unanimidade dois bispos auxiliares para o Brasil**.
- **Dia 15** → há 13 anos, o adormecimento no Senhor do **Sr. Stavros Kotzias**, em Florianópolis.
- **Dia 19** → há 2 anos, o adormecimento no Senhor de **Gustavo Patounas**, neto de Eustáquio Andréas Patounas..
- **Dia 30** → há 54 anos, o adormecimento no Senhor de **Mons. João Chryssakis**.

Na memória dos que partiram, nas alegrias dos que nasceram para a fé e nos marcos de nossa história, reconhecemos o amor de Deus que conduz Seu povo “de geração em geração” (Sl 89,1).

**Mνήμη αιωνία – Memória eterna, fonte de bênção.**

# JUL 17 Calendário Litúrgico Ortodoxo

O tempo sagrado da Igreja, mês a mês.



## 06 de Janeiro: A Grande Festa da Santa Teofania do Senhor

No dia 6 de janeiro, a Igreja celebra a Santa Teofania de Nosso Senhor, Deus e Salvador Jesus Cristo, uma das mais antigas e solenes festas do calendário cristão. Para a tradição bizantina, trata-se da manifestação do Deus encarnado no início de sua vida pública, quando Cristo foi batizado no rio Jordão por São João Batista.

Na Teofania, a Igreja contempla o mistério trinitário: o Filho desce às águas, o Pai faz ouvir a sua voz, e o Espírito Santo se manifesta em forma de pomba. Aquilo que estava velado se torna visível: Deus se revela como comunhão de amor, e o mundo é iluminado pela verdadeira Luz.

Os hinos da festa proclamam que, ao entrar nas águas, Cristo não é purificado — pois é Ele quem santifica as águas e, nelas, toda a criação. Por isso, desde os primeiros séculos, a Teofania está inseparavelmente ligada à Grande Bênção das Águas, rito solene no qual a Igreja pede que a água se torne fonte de santificação, cura e bênção para os fiéis e para o mundo inteiro.

Não por acaso, esta festa foi também, na antiguidade, um dos grandes dias do Batismo dos catecúmenos, recordando que, pela água e pelo Espírito, somos chamados a uma vida nova em Cristo.

A Teofania é, assim, a festa da luz, da renovação e da esperança. Ao celebrar este mistério no início do ano, a Igreja nos convida a atravessar os dias que virão com fé confiante, certos de que Aquele que entrou nas águas do Jordão continua a iluminar, purificar e conduzir o seu povo no caminho da salvação.

## JUL 17 DOMINGOS LITÚRGICOS DE JANEIRO-2026

- **Dia 4** — Domingo antes da Teofania
- **Dia 11** — Domingo após a Teofania
- **Dia 18** — 12º Domingo de Lucas
- **Dia 25** — 15º Domingo de Lucas



## GRANDES FESTAS e Outras Comemorações do Mês

- **Dia 1** — Circuncisão de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo
- **Dia 6** — Santa Teofania de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo
- **Dia 7** — Sinaxe de São João, o Precursor e Batista
- **Dia 15** — São Paulo de Tebas
- **Dia 17** — Santo Antônio, o Grande
- **Dia 19** — São Macário, o Grande, do Egito
- **Dia 20** — São Eutílio, o Grande
- **Dia 21** — São Máximo, o Confessor
- **Dia 22** — São Timóteo, Apóstolo dos Setenta
- **Dia 23** — Hieromártir Clemente, Bispo de Ancira
- **Dia 27** — Trasl. das Relíquias de São João Crisóstomo
- **Dia 28** — Santo Efrém, o Sírio
- **Dia 29** — Trasl. das Relíquias de Santo Inácio, o Teóforo
- **Dia 30** — Sinaxe dos Três Hierarcas (Basilio, Gregório e João Crisóstomo)
- **Dia 31** — São Ciro e São João, os Anárgiros



## A Grande Bênção das Águas (Μέγας Ἅγιασμός) na Santa Teofania

Estritamente ligada à solenidade da Santa Teofania está a Solene Bênção da Água, tradicionalmente chamada na Igreja Ortodoxa de **Grande Hagiasmós**. Esta venerável prática, testemunhada desde os primeiros séculos do cristianismo, exprime de modo claro a fé da Igreja na santificação da criação pela manifestação de Cristo.



Na Teofania, Nossa Senhor desce às águas do Jordão não para ser purificado, mas para santificar a própria natureza da água, inaugurando a renovação de toda a criação. Como afirma São João Crisóstomo: “Cristo foi batizado e santificou a natureza da água”. Por isso, desde tempos antigos, os fiéis recolhem esta água e a guardam com grande reverência em seus lares.



A Igreja distingue entre a pequena bênção da água, celebrada em diversas ocasiões ao longo do ano, e o *Grande Hagiasmós*, realizado solenemente na Véspera e no próprio dia da Teofania. Nos primeiros séculos, esta bênção estava intimamente ligada ao Batismo dos catecúmenos; mais tarde, passou a ser celebrada explicitamente como memorial do Batismo de Cristo no Jordão.

Ao longo dos séculos, o rito do *Grande Hagiasmós* foi se enriquecendo, assumindo a forma solene que hoje conhecemos: a proclamação da Palavra, a *Grande Ectenia* com suas numerosas súplicas, as profundas orações trinitárias e a tríplice imersão da Cruz nas águas, enquanto se canta: “*Quando foste batizado no Jordão, ó Senhor...*”. Pela invocação do Espírito Santo, a água torna-se verdadeiramente portadora da graça da redenção, da bênção do Jordão e de um poder santificador para a alma e o corpo.

A água santificada da Teofania não é um simples símbolo. A Igreja sempre a considerou um grande sacramental, usado com fé para bênção das pessoas, dos lares e de toda a vida cotidiana. Não sem razão, ela é chamada na tradição grega de mega hagiasma, isto é, algo profundamente sagrado.

Assim, ao beber e conservar a água do Grande Hagiasmós, o fiel confessa que o mundo não foi abandonado, mas visitado e iluminado por Deus. A Teofania proclama que toda a criação é chamada à transfiguração, e que a graça divina deseja penetrar cada dimensão da vida humana, tornando-nos participantes da luz que brilhou no Jordão.



### ◊ Nota editorial

Na tradição viva da Igreja Ortodoxa da Grécia, o *Grande Hagiasmós* é celebrado como uma manifestação pública da santificação da criação, frequentemente com a bênção das águas fora do templo, recordando que toda a vida é chamada à transfiguração em Cristo.

Texto inspirado na tradição litúrgica oriental e em estudos patrísticos, especialmente a partir da obra do Pe. Julian Yakiv Katry, OSBM

# Vivendo a Ortodoxia

## A bênção das casas após a Santa Teofania

Após a celebração da Santa Teofania de Nosso Senhor, Deus e Salvador Jesus Cristo, a Igreja prolonga a alegria da festa levando o Grande Hagiasmós aos lares dos fiéis. Este costume antigo e profundamente enraizado na tradição ortodoxa manifesta uma verdade essencial da fé: Cristo não permanece apenas no templo, mas deseja habitar conosco.



Pela bênção das casas, realizada com a água santificada da Teofania, o lar cristão é consagrado como espaço de oração, paz e proteção divina. Não se trata de um gesto meramente devocional ou simbólico, mas da proclamação de que toda a vida — familiar, cotidiana e concreta — é chamada à santificação. Assim como o Senhor desceu às águas do Jordão para santificar a criação, Ele agora visita nossas casas para iluminá-las com Sua presença.

Pequenas luzes para quem começa a trilhar este caminho de fé

Na tradição da Igreja Ortodoxa da Grécia, é comum que, nos dias que seguem à Teofania, o sacerdote percorra os lares da comunidade, aspergindo cada ambiente com o Grande Hagiasmós e elevando breves orações. Este gesto recorda que a fé não se limita ao momento litúrgico, mas se estende ao espaço onde se vive, trabalha e descansa.

Ao receber a bênção, a família é convidada a renovar sua vida cristã, reconhecendo o lar como uma pequena igreja, onde se cultiva a oração, a hospitalidade, o perdão e a confiança em Deus. A água da Teofania, guardada com reverência, permanece como sinal visível da graça divina que sustenta e protege aqueles que vivem sob o nome de Cristo.

Dessa forma, a bênção das casas após a Teofania ensina, de maneira simples e profunda, que toda a criação pertence a Deus e que o cristão é chamado a viver cada dia na luz que brilhou no Jordão.





## *Sísifo — a pedra, o recomeço e o esforço à espera de redenção*

Entre os mitos da Grécia antiga, o de **Sísifo** ocupa um lugar singular. Condenado a empurrar eternamente uma enorme pedra até o alto da montanha, ele vê seu esforço sempre frustrado: quando o cume parece próximo, a pedra rola de volta, e tudo recomeça. O mito não fala de preguiça, mas de trabalho; não de desistência, mas de perseverança sem fruto.



Essa imagem atravessou os séculos porque toca uma experiência profundamente humana. O homem trabalha, insiste, recomeça — mas muitas vezes sente que seu esforço não conduz a lugar algum. O tempo passa, as tarefas se repetem, e o peso permanece.

### *O drama de Sísifo*

O castigo de Sísifo não está no esforço em si, mas na ausência de sentido. A pedra não se transforma, o caminho não leva a um termo, e o futuro não se abre. Tudo retorna ao mesmo ponto. Trata-se de uma perseverança fechada em si mesma, sem promessa, sem redenção.

Por isso, Sísifo torna-se símbolo do homem que luta sem esperança última. Ele empurra a pedra, mas o mundo não muda; insiste, mas o horizonte permanece fechado. O mito revela o limite de uma existência sustentada apenas pela própria força.

### *O recomeço humano*

Janeiro costuma carregar algo de sisífico. O ano começa com projetos, resoluções e expectativas, mas logo o cotidiano se impõe com seu peso conhecido. A tentação é acreditar que tudo não passa de um ciclo repetitivo, onde o esforço se renova, mas o resultado nunca chega plenamente.

O mito de Sísifo ecoa justamente aí: no cansaço antecipado, no medo de que o novo ano seja apenas mais uma volta da pedra.

### *O contraste cristão*

A fé cristã não nega o peso da existência. Também ela conhece o esforço diário, a disciplina, a constância silenciosa. O cristão não está isento de empurrar pedras. A diferença decisiva está no sentido.

Em Cristo, o esforço humano não é absurdo. A pedra não desaparece, mas é transfigurada. O trabalho fiel, a perseverança humilde e o sacrifício cotidiano já não se fecham sobre si mesmos, mas se orientam para o Reino. A pedra torna-se cruz — e a cruz não é o fim, mas caminho de vida.

### *Esperança que não se perde*

O mito de Sísifo permanece como advertência: **sem Deus, até a perseverança pode se tornar prisão**. Com Deus, porém, o esforço ganha horizonte. O cristão recomeça, sim — mas não no vazio. Cada passo, ainda que pequeno, participa de uma história maior, que não termina no retorno da pedra, mas na promessa da ressurreição.

Assim, ao iniciar um novo ano, a Igreja não promete facilidade, mas oferece algo mais profundo: a certeza de que, no Senhor, nenhum esforço é em vão.



# Palavras da Tradição

Um glossário com a linguagem da fé ortodoxa

## Luzes da Tradição no Tempo da Teofania

Neste mês em que a Igreja celebra a Santa Teofania, somos conduzidos a contemplar a manifestação do Filho de Deus no Jordão e a renovação de toda a criação pela ação do Espírito Santo. As palavras da tradição ortodoxa aqui reunidas ajudam-nos a penetrar no mistério celebrado e, ao mesmo tempo, a compreender como a Igreja o vive concretamente no tempo, na oração e na organização da vida litúrgica. Entre luz, água, conversão e ordem sagrada, janeiro abre o ano com graça e esperança.

### 1. Θεοφάνεια — Teofania

Grande Festa Despótica que celebra a manifestação de Cristo ao mundo no Seu Batismo no rio Jordão. Na Teofania, revela-se o mistério da Santíssima Trindade: o Filho é batizado, o Espírito desce em forma de pomba e a voz do Pai testemunha. Mais do que um evento do passado, a Teofania proclama que Deus Se faz conhecido e presente na história humana. Na tradição ortodoxa, esta festa não é apenas memória, mas realidade viva: Cristo entra nas águas para purificar a criação inteira, inaugurando uma nova relação entre Deus, o homem e o cosmos.

### 2. Φῶτα — Fóta (As Luzes)

“Fóta” significa “Luzes” e é o nome popular da festa da Teofania em muitas regiões ortodoxas. A expressão sublinha que Cristo é a Luz verdadeira que ilumina todo homem e dissipa as trevas da ignorância e do pecado. Celebrar as Luzes é recordar que a fé cristã não é apenas moral ou tradição, mas iluminação interior: passagem das trevas para a luz, da confusão para o sentido, da morte para a vida em Deus.

### 3. Μέγας Ἁγιασμός — Mégas Hagiasmós (Grande Bênção da Água)

Rito solene realizado na véspera e no dia da Teofania, no qual a Igreja invoca o Espírito Santo para santificar as águas, em memória do Batismo de Cristo no Jordão. O Mégas Hagiasmós proclama que toda a criação é chamada à transfiguração.

A água santificada é levada aos lares, bebida com reverência e usada para a bênção das casas, como sinal da graça divina que penetra a vida cotidiana e consagra o mundo ao Criador.

### 4. Ἰορδάνης — Jordão (Jordão)

O Jordão não é apenas um lugar geográfico, mas um símbolo central da economia da salvação. É nele que Cristo desce às águas, não para ser purificado, mas para purificar a própria criação. Liturgicamente, o Jordão torna-se imagem do novo começo: ali se manifesta o Filho amado e ali se abre, para toda a humanidade, o caminho da renovação e da vida nova em Deus.

### 5. Μετάνοια — Metánoia (Conversão)

Metánoia significa mudança de mente e de coração. Não se trata apenas de arrependimento moral, mas de uma reorientação profunda da vida em direção a Deus. No contexto da Teofania, a conversão é resposta à manifestação divina: ao revelar-Se, Deus chama o homem a abandonar as trevas e a viver segundo a luz recebida.

### 6. Κανόνιον — Kanonion

O **Kanonion** é o diretório litúrgico anual que orienta a celebração dos ofícios, festas, jejuns e leituras ao longo do ano eclesiástico. Ele harmoniza o ciclo fixo das festas com os ciclos móveis, garantindo ordem e unidade na vida litúrgica da Igreja. Consultar o **Kanonion** é aprender a viver o tempo não como simples sucessão de dias, mas como caminho de salvação, santificado pela oração e pela memória dos mistérios de Cristo.

### 7. Ημερολόγιον — Himerológin

O **Himerológin** é o calendário litúrgico diário da Igreja. Nele encontram-se os santos do dia, as comemorações, as leituras bíblicas e, muitas vezes, indicações litúrgicas essenciais. Mais do que um instrumento prático, o **Himerológin** recorda que cada dia é chamado a ser vivido diante de Deus, inserido no grande ritmo da oração e da comunhão dos santos.

# Visita Oficial do Embaixador da Grécia à Comunidade Ortodoxa de Florianópolis

**(3 a 7 de dezembro de 2025)**

Entre os dias **3 e 7 de dezembro de 2025**, Florianópolis acolheu a visita oficial de **S. E. o Embaixador da Grécia no Brasil, Sr. Ioannis (Yannis) Tzovas Mourouzis**, num encontro de grande significado histórico, cultural e comunitário para a presença helênica em Santa Catarina.



Recebido pelo presidente da Associação Helênica de Santa Catarina (AHSC), **Andréas Evangelos Karabalis**, o Embaixador cumpriu uma agenda intensa de compromissos institucionais junto aos três Poderes do Estado, reafirmando os laços históricos que unem a Grécia a Santa Catarina — onde se encontra a mais antiga comunidade grega do Brasil e da América Latina.

Na **Assembleia Legislativa do Estado**, o Embaixador destacou o valor da herança helênica na formação cultural catarinense, ao passo que foram discutidas iniciativas voltadas à valorização de datas simbólicas para a comunidade grega, como o **Dia do Imigrante Grego** (21 de setembro) e o **Dia de Santa Catarina de Alexandria** (25 de novembro). Na **Vice-Governadoria**, foram abordadas possibilidades de cooperação econômica e institucional, com perspectivas concretas de intercâmbio entre a Grécia e o Estado.

Já no Tribunal de Justiça, a visita à Capela Ecumênica — onde se conserva um relicário de Santa Catarina de Alexandria — revestiu-se de especial significado espiritual.

A visita teve também um caráter profundamente comunitário e eclesial. No sábado, o Embaixador encontrou-se fraternalmente com membros da comunidade helênica local, e no domingo, 7 de dezembro, participou da Divina Liturgia na Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau, presidida por Dom Irineo de Tropaion, com a igreja repleta de fiéis, autoridades e convidados. O dia foi concluído com um almoço festivo, marcado por emoção e identidade, no qual o Hino Nacional da Grécia foi executado ao violino por uma jovem da comunidade.



A passagem do Embaixador Ioannis Tzovas Mourouzis por Florianópolis consolidou o reconhecimento da presença histórica grega em Santa Catarina, fortaleceu os vínculos culturais, religiosos e institucionais entre a Grécia e o Brasil e deixou, entre os fiéis e a comunidade helênica, um rastro de entusiasmo, esperança e renovado sentido de pertença.





# Vida Eclesial



## A Comunidade em ação



**Visita oficial do  
Embaixador da Grécia  
no Brasil, Sr. Ioannis  
(Yannis) Tzovas  
Mourouzis  
(3 a 7 de dezembro de 2025)**



## ***Sábado, 06 de dezembro: Festa de São Nicolau***



No sábado, 6 de dezembro, festa de São Nicolau, bispo de Mira e patrono de nossa paróquia, a Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau celebrou este dia festivo com o Ofício de Matinas, às 9h30, seguido da Divina Liturgia, às 10h00.

A celebração foi presidida pelo Mons André (Sperandio), com a honrosa presença de Dom Irineo de Tropaion, bispo auxiliar para o Brasil, o que conferiu especial solenidade à festa patronal.

Agradecemos de modo particular às Senhoras do Lanche São Nicolau, que providenciaram um belo arranjo de flores, destacando o ícone de São Nicolau diante da iconostase, contribuindo para a dignidade e a beleza da celebração.

Que nosso santo patrono continue a interceder por nossa comunidade, guiando-nos no caminho da fé, da caridade e da fidelidade à Tradição.

## ***Sábado, 13 de dezembro: Batismo de Ima Maria***

Ainda neste mês de dezembro, na manhã de sábado, 13, nossa comunidade teve a alegria de celebrar o Santo Batismo da pequena Ima Maria Vieira Garcês, na Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau, em Florianópolis.

Nascida em 18 de julho de 2025, em Florianópolis (SC), Ima Maria é filha de Victor Garcês Soares, natural de Teresina (PI), e de Sânia Cortes Vieira Garcês Soares, natural de Porto Alegre (RS). Pelo santo mistério do Batismo, foi incorporada ao Corpo de Cristo, recebendo a graça do novo nascimento em água e Espírito.

Exerceu o ofício de madrinha a Sra. Gabriela Verçoza, tendo como madrinhas de honra as Sras. Cláudia Brasil Gomes e Maria Cristina Vieira Fiori.



Elevamos a Deus nossas ações de graças por este dom de vida e de fé, e confiamos a pequena Ima Maria à proteção da Santíssima Theotokos, pedindo que cresça “em sabedoria, estatura e graça” (cf. Lc 2,52), firmada na fé da Igreja.



## **Domingo, 14 de Dezembro: Memória do Sr. Miguel Kotzias**

No domingo, 14 de dezembro, celebramos o XI Domingo do Evangelho de Lucas, com o Ofício de Matinas às 9h30 e a Divina Liturgia às 10h00, presidida por Mons. André.

Ao final da Liturgia, foi celebrado o ofício de Mnymósion em memória do Sr. Miguel Anastácio Kotzias (1926–2023), por ocasião do segundo ano de seu adormecimento em Cristo.



Na homilia, Mons. André recordou a presença discreta e constante do Sr. Miguel na vida da Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau, destacando sua fé firme, sua fidelidade à Tradição e o testemunho silencioso de uma vida inteiramente oferecida à Igreja.

Reconhecido por sua dedicação exemplar, foi honrado como Archonte da Santa e Grande Igreja de Cristo, sinal de um serviço vivido com dignidade, respeito e amor profundo pela comunidade.

Sua memória permanece viva entre nós como exemplo de perseverança, fidelidade e serviço humilde ao longo de toda uma vida.

**Memória eterna!**



## **Quarta-feira, 24 de dezembro – Véspera da Natividade do Senhor**

Às 20h, foi celebrado na Igreja Ortodoxa Grega São Nicolau o solene ofício das Grandes Horas Reais da Natividade, realizado pela primeira vez, ao que se tem notícia, na história de nossa paróquia. A celebração marcou de modo especial a preparação litúrgica para o grande Mistério da Encarnação, conduzindo os fiéis ao silêncio, à escuta da Palavra e à contemplação do Verbo que Se faz carne.

## **Quinta-feira, 25 de dezembro – Natividade de Nossa Senhor Jesus Cristo**

No dia da santa Festa, foi celebrada a Divina Liturgia Solene, presidida por Mons. André, precedida do Ofício de Matinas, às 9h. A celebração foi marcada por profunda alegria espiritual e piedosa participação dos fiéis.

Neste dia festivo, a comunidade foi ainda agraciada por um acontecimento de grande significado eclesial: a recepção formal, na plenitude da vida sacramental da Igreja, de dois jovens catecúmenos, após período de discernimento e preparação.

(Segue na próxima página...)



**Rodrigo Chaves Martins** recebeu o nome cristão de **Dimitri**, e **Leonardo Pinheiro Vieira**, o nome cristão de **Leão**. Ambos tiveram como padrinho nosso leitor Marcelo Boratto.

A acolhida destes novos membros no Corpo de Cristo testemunha a vitalidade de nossa comunidade e renova em todos nós a esperança de que a fé, vivida com seriedade e fidelidade, continua a gerar frutos abundantes no coração da Igreja.



## *Sob a proteção da Theotokos, encerramos o ano litúrgico de 2025*

Ao concluir este ano litúrgico, elevamos antes de tudo uma ação de graças ao Senhor, que em sua misericórdia nos conduziu até aqui,



Asustentando nossa comunidade na fé, na esperança e no amor. Tudo o que vivemos — as alegrias, os desafios, os encontros e as despedidas — depositamos agora diante d'Ele, como oferta humilde e confiante.

Confiamos este encerramento e o tempo que se abre à intercessão da Santíssima Theotokos, sob cujo manto buscamos refúgio e proteção, certos de que ela continua a conduzir-nos a seu Filho.

Pelas súplicas de **São Nicolau**, nosso santo patrono e pastor exemplar, e de **Santa Catarina de Alexandria**, cuja presença entre nós é selada pelas santas relíquias que repousam em nosso sacro templo, pedimos que o Senhor nos conceda perseverança, discernimento e paz.

Que, renovados pela graça divina, possamos atravessar o novo ano com serenidade, fidelidade à Tradição da Igreja e zelo renovado pelo testemunho do Evangelho, semeando, com simplicidade e constância, as boas sementes do Reino.

# Filóptokos

Fé, serviço e memória viva

## Quando a fé se faz serviço

### Ação filantrópica das Senhoras do Lanche São Nicolau

#### ♥ Um gesto de amor que aquece corações

No encerramento das atividades filantrópicas deste ano, vivemos um dia profundamente especial junto ao **Hospital Infantil Joana de Gusmão**, em Florianópolis, por ocasião de uma bela ação promovida pelas **Senhoras do Lanche São Nicolau**. Com simplicidade e carinho, foram levados lanches preparados com dedicação, doces, pequenos presentes e, sobretudo, atenção, escuta e afeto às crianças em tratamento.

Pe. André acompanhou as senhoras nesta iniciativa tão significativa, da qual participaram as Sras. **Pepa Diamantaras, Marlene Mansur, Lília Spyrides Boabaid, Kátia Verçoza e sua filha Gabi**, que tocou a todos com a delicadeza de seu violino, enchendo os corredores do hospital de alegria, beleza e esperança.



Fomos cordialmente recebidos pela presidente da **AVOS**, Sra. **Zélia Maria Silva Rocha**, que partilhou conosco um pouco da história dessa instituição que, há mais de cinco décadas, dedica-se com coragem, fé e amor ao cuidado das crianças e de suas famílias. Ao longo da visita, tivemos também a oportunidade de conviver com assistentes sociais, profissionais da enfermagem, equipes de apoio e voluntários,

testemunhando de perto o trabalho humano, atento e competente que sustenta o cotidiano do hospital.



A visita estendeu-se ao setor de quimioterapia e à Casa de Apoio do Hospital Infantil Joana de Gusmão, onde pudemos conhecer a estrutura e o admirável serviço de acolhimento oferecido às crianças e famílias vindas de diversas regiões de Santa Catarina — um verdadeiro testemunho de filantropia vivida como serviço concreto ao próximo.

Foi, sem dúvida, uma ação marcada pela solidariedade, pela presença e pelo encontro. Que pequenos gestos, quando realizados com amor, continuem a levar luz, consolo e esperança àqueles que mais necessitam.

A página seguinte reúne registros fotográficos deste dia tão significativo, como memória agradecida de uma obra que nasce da fé e se traduz em serviço.



**Nossa gratidão a todos os envolvidos e, sobretudo, a Deus, que nos concede a graça de servir.**

# Filóptokos



## Fé, serviço e memória viva



### LANCHE SÃO NICOLAU

Em gesto de fé que se faz serviço, as **Senhoras do Lanche São Nicolau** realizaram, no **Hospital Infantil Joana de Gusmão**, uma ação filantrópica marcada pela presença, pelo cuidado e pela ternura.

Com lanches preparados com carinho, pequenos presentes, música e atenção dedicada, levaram alegria e consolo às crianças em tratamento, às famílias e aos profissionais que as acompanham.

Um testemunho simples e luminoso de amor ao próximo, nascido do altar e oferecido com generosidade.





# Associação Helênica de Santa Catarina

## Uma Associação de portas abertas para a Comunidade

### Palavra do Presidente

#### À Comunidade Helênica de Santa Catarina,

*Cumpre-me, na qualidade de Presidente da Associação Helênica de Santa Catarina, dirigir-me a todos para comunicar que a nova Diretoria assumiu oficialmente suas funções em 10 de novembro de 2025, iniciando um novo ciclo administrativo pautado pelo compromisso com o fortalecimento institucional, cultural e social da nossa Associação.*

*A presente gestão tem como objetivo central estimular a participação ativa da comunidade, promovendo a reaproximação de seus membros e o fortalecimento dos laços que nos unem à história, à cultura e às tradições helênicas.*

*Ressaltamos que a Associação já vem trabalhando ativamente para a concretização de importantes iniciativas. Contudo, é imprescindível destacar que o pleno êxito desse projeto depende diretamente da participação e do engajamento de toda a comunidade.*

*A Associação Helênica de Santa Catarina é uma entidade aberta a gregos, descendentes, filo-helênicos e a todos aqueles que nutrem apreço e respeito pela cultura grega, sendo este o único requisito para a participação.*

*Convictos de que a união é o alicerce da nossa força institucional, reafirmamos nosso compromisso em honrar e preservar o legado daqueles que, há quase 150 anos, edificaram a história da presença grega em nossa região.*

*Multiplicaremos a nossa palavra.*

*A Associação Helênica de Santa Catarina permanecerá forte.*

*Honraremos todos aqueles que construíram esta história.*



**Andréas Karabalis**

Presidente

Associação Helênica de Santa Catarina

## O ANO HELÊNICO: datas que preservam nossa identidade



A Diretoria da Associação Helênica de Santa Catarina já disponibilizou, de forma antecipada, o cronograma de eventos e datas comemorativas para o ano de 2026, permitindo que todos possam se organizar e participar das atividades previstas, juntamente com seus familiares e amigos.

Este calendário expressa o compromisso da Associação em preservar a memória, a identidade e as tradições helênicas, fortalecendo os vínculos comunitários e incentivando a participação ativa ao longo de todo o ano.



# 🏛️ Associação Helênica de Santa Catarina

## O QUE VEM POR AÍ EM 2026:

### *Iniciativas da Associação Helênica de Santa Catarina*

Além do calendário de eventos, a nova gestão da Associação Helênica de Santa Catarina busca reacender a participação dos membros da comunidade, bem como acolher novos interessados. Para isso, diversas iniciativas estão sendo planejadas, entre as quais se destacam:

- **Prestação mensal de contas**, já a partir de janeiro de 2026;
- Retomada das **aulas de língua grega**;
- Realização de **oficinas de culinária típica grega**;
- Incentivo à **produção e ao uso de trajes típicos gregos**;
- **Revitalização da Praça da Grécia**, situada na Avenida Beira-Mar Norte, espaço destinado à celebração das datas relevantes do calendário cultural e à divulgação da presença e da força da cultura grega em Florianópolis;
- **Revitalização da nossa Santa Igreja**, alicerce espiritual da comunidade;
- **Equipar o salão de festas**, que além de acolher eventos, será sede das iniciativas de resgate cultural;
- Implementação de atividades culturais, como **aulas de danças típicas gregas, música e a formação do coral da Igreja**.

## Faça parte, faça História!

Ser associado da **Associação Helênica de Santa Catarina** é pertencer a uma comunidade viva, que se encontra, celebra, partilha e constrói sua história em conjunto.

É estar presente nas datas importantes, nos encontros e nas tradições que atravessam gerações e, ao mesmo tempo, contribuir para o trabalho paroquial da **Igreja São Nicolau**, que sustenta espiritual e culturalmente a nossa vida comunitária.



Ao se associar, você fortalece a convivência entre associados, famílias, jovens e filo-helênicos, amplia os laços de amizade e colaboração e ajuda a garantir a continuidade das atividades pastorais, culturais e comunitárias.

Ser associado é mais do que apoiar: é pertencer, é participar, é assumir um compromisso com o presente e o futuro da **primeira comunidade grega oficialmente reconhecida no Brasil**.

## ASSOCIE-SE!

### **Juntos fazemos a diferença!**

Aponte seu celular para o QR Code abaixo ou acesse o link:

👉 <https://igrejasaonicolau.org/ahsc/associe-se>  
e conheça as modalidades de participação.



# Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis

Ao iniciarmos um novo ano, retomamos também o fio da grata memória daqueles que lançaram os alicerces da presença helênica em Florianópolis e em todo Estado de Santa Catarina. A seção **Pioneiros** continua, nesta edição de janeiro, apresentando as famílias e personagens que, com fé, trabalho e perseverança, contribuíram decisivamente para a formação da Colônia Grega em nossa cidade.

Recordar esses nomes não é apenas um exercício histórico, mas um ato de justiça e comunhão: justiça para com os que nos precederam e comunhão com uma herança que permanece viva entre nós. Suas histórias, marcadas por desafios, sacrifícios e esperança, ajudam-nos a compreender melhor quem somos e a responsabilidade que temos de preservar e transmitir esse valioso patrimônio humano, cultural e espiritual.

Seguindo a documentação disponível e os registros históricos confiáveis, continuamos a apresentar, mês a mês, essas trajetórias que deram rosto e alma à presença grega em Santa Catarina, confiantes de que a memória bem guardada fortalece o presente e ilumina o futuro.

## *Famílias Helênicas Pioneiras em Santa Catarina*

### **FAMÍLIA ICÔNOMOS (JORGE GREGO – AGAPITO ICÓNOMOS)**

#### **Jorge Icônomo (Jorge Grego)**

Jorge, popularmente conhecido como Jorge Grego, foi um dos pioneiros helênicos a chegar à então Desterro, por volta de 1885. Proprietário de dois barcos — um de pesca e outro de transporte — era considerado um homem muito rico para os padrões da época.

Ainda no século XIX, Jorge casou-se com a filha de Dona Augusta, jovem natural de Sambaqui, Santo Antônio de Lisboa, descendente de açorianos.

A grande diferença de idade entre os cônjuges — ele com cerca de cinquenta anos, ela entre treze e quinze — levou à autorização do casamento com separação de leitos por mais de um ano, conforme os costumes da época.

#### **Agapito Icônomo**

Agapito era filho de Jorge Icônomo. Nascido desse casamento, foi enviado à Inglaterra para estudar engenharia em Londres.



Retornou ao Brasil alguns anos depois sem concluir os estudos, mas já casado com uma senhora inglesa, Dona Gionette, neta de um conde.

Agapito nunca completou a formação acadêmica, mas teve vida próspera e confortável, sustentada por bom berço e iniciativa própria. Faleceu em 28 de setembro de 1963, com aproximadamente 75 anos de idade, tornando-se uma figura lendária em Santa Catarina, sempre associado à sua origem helênica.



Icônomo (E), pai de Maria Atherino (esposa de Jorge Theodório Atherino), acompanhado de Jorge Agapito Icônomo, conhecido como Jorge Grego (D), pai de Agapito.

Um episódio marcante de sua vida ocorreu quando decidiu construir, na Praça XV de Novembro, um grande edifício na primeira metade do século XX, posteriormente ocupado pela Habitasul e, mais tarde, pelas Lojas Marisa.

# Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis

Agapito envolvia amigos nas decisões arquitetônicas, modificando o projeto conforme sugestões, o que resultou em um edifício considerado belo e singular para a época.

## FAMÍLIA HAVIARAS

### Jorge Nicolaou Haviaras

Jorge Haviaras foi um escafandrista experiente e dedicado, que passou grande parte de sua vida trabalhando no fundo do mar. Exercia sua atividade com extremo cuidado, confiando a segurança do bombeamento de ar ao filho Nicolau.

Certa vez, em Florianópolis, foi contratado para realizar reparos em um navio atracado no Cais da Rita Maria, mas esqueceu-se de solicitar autorização à Capitania dos Portos. Por isso, foi retirado do fundo do mar, teve seus equipamentos recolhidos e precisou assinar, de próprio punho, o documento exigido pelas autoridades antes de retornar ao trabalho — episódio que costumava relatar com humor.

Entre os gregos escafandristas que vieram para Florianópolis estavam, além de Jorge Haviaras: Cyriaco Cristoval, Paschoal Pirisca, Agapito Katicis, Gerasimo Mazarakis e o irmão do Tzelikis.

### Nicolau Jorge Haviaras

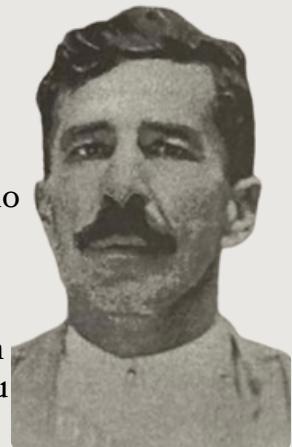
Filho de Jorge Haviaras, Nicolau Jorge Haviaras foi covardemente assassinado ao completar 76 anos de idade, em 7 de abril de 1999. Foi alvejado no olho esquerdo durante um assalto quando chegava ao Edifício Renoir, na Beira-Mar Norte, em Florianópolis, onde pretendia entregar um presente de Páscoa à irmã.

Mesmo gravemente ferido, Nicolau ainda tentou buscar socorro, mas faleceu no Hospital da Caridade em 18 de abril de 1999, após complicações vasculares. A polícia conseguiu rastrear os criminosos por meio do uso indevido de cartões bancários, prendendo-os e condenando-os à pena máxima.

## FAMÍLIA SERRATINE

### Demétrio Stratini (Serratine)

Demétrio Stratini, conhecido como Serratine, foi comerciante em Florianópolis. Nascido na Ilha de Mitilene (Grécia) em 26 de julho de 1885, chegou ao Brasil em 1906, seguido por sua esposa Diamantina, que veio em 1907.



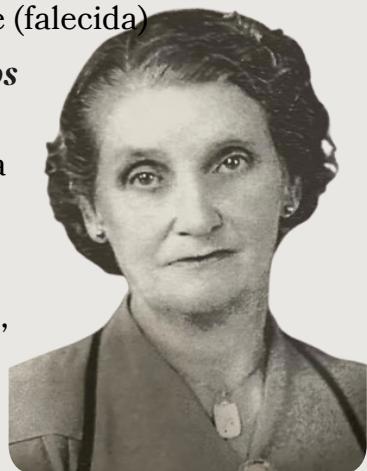
Demétrio faleceu em 1942, aos 57 anos de idade, deixando viúva e dez filhos. Sua morte ocorreu em decorrência de complicações no estômago, com acúmulo de líquido na pleura.

Entre seus filhos estavam:

1. Helena Serratine de Almeida (falecida)
2. Constantino Serratine (falecido)
3. Norberto Serratine (falecido)
4. Euterpe Serratine Cardoso (falecida)
5. João Demétrio Serratine (falecido)
6. Cébula Serratine (falecida)
7. Solon Serratine (falecido)
8. Tarcíbulo Serratine (falecido)
9. Maria Terezinha Serratine Mafra
10. Efigênia Serratine (falecida)

## Registros Fotográficos

Há registros fotográficos da família Serratine datados de 1948, além de fotografia de Diamantina Serratine, realizada em 1951.



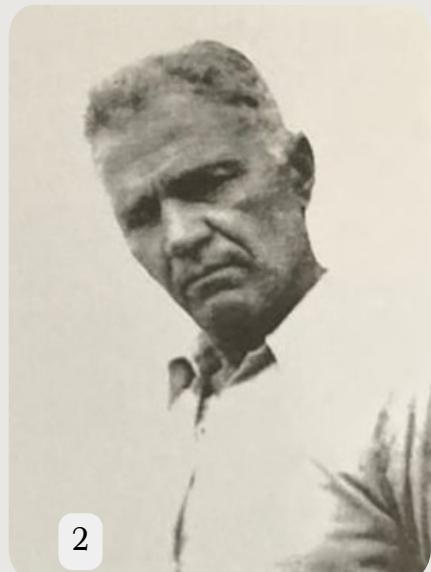
## Observação editorial

Este material está organizado para publicação histórica, respeitando a memória das famílias e a tradição da presença helênica em Santa Catarina. Pode ser utilizado em boletins, livros comemorativos, sites institucionais ou acervos digitais.

# ⚓ Pioneiros da Colônia Grega de Florianópolis



1



2



3



4



5



6

## Legendas de fotos:

1. Cyriaco Cristoual (E) e Jorge Haviaras (D), outro escafandrista.
2. Jorge N. Haviaras, quando residia na Avenida Mauro Ramos.
3. Jorge Haviaras, quando jovem.
4. Haviaras e sua esposa Hilda, na lua de mel.
5. Syrácio Christóval (E) e Jorge Haviaras (D), outro escafandrista
6. Ladeando o escafandrista, Jorge Haviaras (E) e seu irmão Nierfs Haviaras.



## SR. STAVROS ANASTÁCIO KOTZIAS (1929–2012)

### Archonte da Santa e Grande Igreja de Cristo — testemunho de fé, serviço e pertença

A memória viva da Igreja constrói-se não apenas por eventos e datas, mas por vidas que, com discrição e fidelidade, serviram ao Corpo de Cristo ao longo do tempo. Nesta edição de janeiro, recordamos com gratidão o **Sr. Stavros Anastácio Kotzias**, membro destacado da Colônia Grega de Florianópolis e Archonte Patriarcal da Santa e Grande Igreja de Cristo, cuja trajetória permanece intimamente ligada à história de nossa comunidade ortodoxa.

Nascido em 4 de dezembro de 1929, Stavros Kotzias era filho de Anastasios Ioannou Kotzias (1880–1968) e Moscopia Michael Hatzimarkou (1887–1965), originários de Kastellorizo, no Dodecaneso grego. Cresceu em um ambiente marcado pelo apego às raízes helênicas, pelo valor da família e pelo respeito à fé ortodoxa, sendo o mais jovem de quatro irmãos — João Anastácio, Miguel Anastácio, Jorge e ele próprio — numa família profundamente unida. Esses valores o acompanharam por toda a vida. Faleceu em 15 de janeiro de 2012, deixando um legado de dignidade, serviço e amor à Igreja.

No âmbito profissional, destacou-se como advogado e tabelião, tendo sido titular do Tabelionato da Capital por várias décadas. Reconhecido por sua competência e seriedade, integrou o Colégio Notarial do Brasil e representou o país no XI Congresso Internacional, realizado em Atenas, em outubro de 1971. Na ocasião, apresentou o estudo *A Publicidade Imobiliária*, posteriormente desenvolvido em obra de referência, testemunhando sua dedicação à pesquisa e ao serviço público.

Todavia, sua contribuição mais profunda manifesta-se no serviço prestado à Igreja Ortodoxa. O **Sr. Stavros Anastácio Kotzias** foi um dos Veneráveis Archontes Patriarcais da Santa e Grande Igreja de Cristo, membro da Ordem de São Bartolomeu, título honorífico concedido pelo Patriarcado Ecumênico de Constantinopla àqueles que se distinguem pelo zelo, fidelidade e apoio à vida da Igreja.

Sua nomeação ocorreu durante a Divina Liturgia Pontifical presidida pelo então Arcebispo Metropolitano Dom Tarásios, no contexto de sua visita pastoral à Comunidade Ortodoxa Grega São Nicolau de Florianópolis, por ocasião da celebração da festa de Santa Catarina de Alexandria, padroeira do Estado. A cerimônia realizou-se no domingo, 23 de novembro de 2008, em um momento particularmente significativo para a vida eclesial local.

Na qualidade de Delegado especial de Sua Santidade Bartolomeu, Patriarca Ecumênico, Dom Tarásios impôs as comendas da Ordem de São Bartolomeu aos seguintes benfeiteiros da Igreja Ortodoxa local:

- Dr. Savas Apóstolo Pítsica
- Sr. Miguel Anastácio Kotzias
- Sr. Síriaco Spyros Diamantaras
- Sr. Stavros Anastácio Kotzias



Essa distinção não representou apenas uma honra pessoal, mas o reconhecimento público de uma vida colocada a serviço da Igreja, da comunidade e da preservação da tradição ortodoxa em terras brasileiras.

Homem de família, irmão dedicado — ao lado de Jorge Anastácio Kotzias (1927–1978), Francisco, João e Michel Anastasios Kotzias —, Stavros Kotzias pertenceu a uma geração que consolidou a presença grega em Florianópolis, transmitindo valores, memória e fé às gerações seguintes. As imagens de sua vida familiar e comunitária permanecem como testemunho silencioso dessa continuidade.

Recordar o Sr. Stavros Anastácio Kotzias é reconhecer que a história da Igreja se sustenta também por aqueles que, como Archontes, assumiram com responsabilidade o papel de guardiões da fé, da memória e da comunhão eclesial. À luz da tradição ortodoxa, elevamos nossa oração e proclamamos com esperança: **Eterna seja a sua memória!**



**De pé:** João e Karina Kotzias; Jean e Caliopi Jordanou; os irmãos do noivo, Jorge e Miguel Kotzias; os noivos, Stavros e Maria. **Do lado direito da noiva:** Isodia; Kyraná, ladeada pelo esposo Jorge Lacerda; Sony; Constantino Atherino; Nair Atherino. **Sentados:** Estéfano Kotzias; Anastácio e Moscópia; Zoé e Syriaco Atherino. **Crianças:** os irmãos Ana, Evangelia e Estéfano Kotzias; as irmãs Zoé e Irene Lacerda; Margiô Atherino e Maria Cristina Kotzias.



**Stavros Anastácio Kotzias**, em retrato de juventude. (1944)



Retrato de família. Maria Atherino Kotzias, ladeada pelos filhos Anastácio (à esquerda) e Syriaco. Ao lado, Stavros Kotzias. Ao fundo, os netos Manoela e Bruna, filhas de Anastácio Kotzias; e Fernanda, Rodrigo e Flávia, filhos de Syriaco Atherino Kotzias.



Stavros Kotzias e sua esposa, D. Maria Atherino Kotzias, em registro familiar de 2008. Fotografia do acervo familiar do Dr. Syriaco Kotzias, gentilmente enviada por ele ao Kaló Mina.à nosso pedido.

**Fonte e imagens:** PÍTSICA, Paschoal Apóstolo. Memória visual da Colônia Grega de Florianópolis. Acervo histórico e fotográfico da Comunidade Grega de Florianópolis. Reprodução autorizada para fins pastorais e culturais.

# Contos & Narrativas de Kastelórizo

Christina Efstratiadou

## CONTOS DA ILHA – IV

### As Peregrinações



Uma das mais belas manifestações do amor do nosso povo pelas coisas do alto eram também as viagens a lugares santos, a mosteiros célebres, como o do Arcanjo em Sími, o da Panagia de Kýkkos, no Chipre, o da Panagia Kremastí, em Rodes, e outros. Iam em família, levando consigo também as crianças pequenas. Com alegria e devoção, os jovens levavam consigo belos bordados, feitos por suas próprias mãos — bordados sobre panos ou toalhas, que representavam Cristo com o Santo Sudário — para oferecê-los como presente ao mosteiro.

Causou-nos grande impressão quando, há poucos anos, vimos um desses bordados cobrir a parte superior vazia da Porta Formosa da Panagia de Kýkkos, trazendo bordado o nome e o sobrenome de uma conterrânea nossa, com a data de 1906 — parecia ainda novo.

Mas o grande sonho de cada homem e de cada mulher era, como se isso restaurasse toda a família, realizar a grande peregrinação aos Lugares Santos: caminhar sobre a terra onde Cristo pisou, ser batizado no Jordão e regressar em paz, já que a idade estava um pouco avançada.

A tia Asimina, mulher de condição econômica humilde, disse um dia às filhas:

— Vocês sabem, minhas filhas, que a mãe de vocês vai aos Lugares Santos?

As filhas ficaram espantadas — eram, naturalmente, casadas e com filhos:

— Como assim, mãe? Como a senhora poderá fazer essa viagem que deseja há tantos anos?

— Não se preocupem com isso, meus filhos. As crianças vão passando necessidade, eu cozinho; tudo vou juntando, grão a grão, como dizem vocês. Que fiquem bem também seus irmãos na Austrália, que me enviam dinheiro especialmente para o meu lenço. Não vou só chegar lá, mas também trazer algo para vocês, como fazem os peregrinos quando vão e voltam dos Lugares Santos.

Naquele tempo, dois vapores faziam escala em Kastellórizo. Um era o Chatzitaoutis e o outro o Pantaleón, dois velhos e escuros navios que pareciam tocar o céu com suas chaminés. Um deles tinha até uma luz fraca, que de vez em quando piscava no alto. Numa sexta-feira, portanto, quando o Pantaleón estava ancorado fora de Palamédi, a tia Asimina, com toda a sua comitiva, encontrava-se no Cabo. Dali, de um pequeno barco, embarcou todos os passageiros que iam viajar para Beirute, para Esmirna, etc., para conduzi-los ao navio. Atrás dela vinham as filhas, as noras, alguns parentes e os netos, os maiores segurando uma vela real, para oferecê-la como era costume do lugar, por quem viajasse. Não faltaram também os lenços que acenavam enquanto o barco se afastava lentamente do vapor.

A tia Asimina havia planejado chegar a Jerusalém para a festa da Exaltação da Santa Cruz, em memória de sua descoberta pela Santa Helena por volta do ano 300 d.C. Imperadores idólatras a haviam ocultado profundamente na terra e coberto com um monte de entulho, tentando apagá-la. Tudo era abençoado por ali; por toda parte se recebia bênção e todos eram batizados também no Jordão. Agora, porém, gastava dinheiro em velas e em objetos devocionais. Antes de tudo, lembrou-se das crianças que a aguardavam ansiosas para ver o que ela lhes traria do Santo Sepulcro. Aqueles anéis coloridos de vidro davam especial alegria às meninas. Cruzes vermelhas agradavam muito aos meninos, pois, ao olhá-las de perto com os olhos semicerrados, revelavam sob uma fina lâmina de vidro uma pequena igreja com cúpulas e campanários. A Lei da Ressurreição!



# Contos & Narrativas de Kastelórizo


Christina Efstratiadou

## Contos da Ilha – IV (Continuação)

... Comprou também pequenas toalhas douradas em forma de toalhas de altar para as filhas e noras, além de diversos anéis e pequenos folhetos dourados para as fraldas dos bebês e cruzes folheadas a ouro e grandes medalhões dourados que representavam ora o nascimento, ora o batismo de Cristo, e outros diversos para as parentes e vizinhas — como se fossem senhoras abastadas, com presentes ricos e incenso.

A família soube, desde o dia anterior, da data do retorno da mãe, e todos estavam reunidos novamente na praça do Cabo. Tudo valia a pena, tudo valia a pena, enquanto as crianças demonstravam impaciência para chegar em casa.

— Peguem também vocês, meus filhos — dizia ela —, e todos brilhavam de alegria e gratidão.

A tia Asimina, porém, parecia cansada e apresentava como seria o fim da viagem. As filhas lhe disseram para ir ao quarto descansar, pois de manhã cedo contaria tudo. Ao despertar, porém, disse à filha que sentia muita escuridão e que tinha febre. O médico Christodoulos veio, examinou-a, ouviu seus pulmões e, desconfiando de início de uma pneumonia, aplicou compressas quentes à frente e às costas. Mas a febre continuava a subir, então lhe deram uma injeção de benzetina — sem resultado algum. Melhor dizendo, ela caiu num abismo desconhecido e não voltou a despertar. Três dias depois, foi sepultada.

— Fiz um voto, meus filhos, fiz um voto de ir ao Santo Sepulcro e morrer — diziam as filhas, chorando em silêncio.

E agora, antes de cair no abismo, tudo lhe vinha à mente como orações e recomendações. Até a pequena neta se lembrava de como um dia ela a chamara perto de si e lhe dissera:

— Meu bom anjinho...

Mas não compreendera que aquilo era uma despedida. Completara-se o fim. Deus a havia amado, pois a fizera ir aos Lugares Santos e ser batizada nas águas do Jordão. E ali permaneceu, no além, para recordar que havia trazido exatamente para aquela hora os lenços do Santo Sepulcro. Já os tinha preparado como era costume. E, depois de trocar de roupas e, mais tarde, abrir o paraíso, começaram aquelas vozes agudas que se ouviam por toda a ilha. Vestiram-na com roupas reais e flores e a colocaram no caixão, chorando enquanto as filhas e as noras tiravam-lhe os anéis e as pequenas joias.

As jovens que haviam vindo ajudar diziam entre si que havia cantos assim em outras regiões da nossa terra — vindos das entradas sofredoras do povo. Algo sombrio fazia a terra estremecer e até as pedras chorarem, pois as palavras estavam carregadas conforme a personalidade que partira.

Era fim de tarde quando desceram da procissão e o povo numeroso retornou às casas, que se encheram novamente. O luto, a grande manta preta tradicional, era a veste costumeira para essa ocasião. Retiraram as cortinas da sala e do corredor, e o luto entrou em toda a casa. Após um pouco, o cheiro fresco de macarrão caseiro começou a se espalhar. De bandejas reluzentes trazidas por parentes e amigos, começaram a oferecer a todos o macarrão cozido — o café do luto, como se costuma dizer.

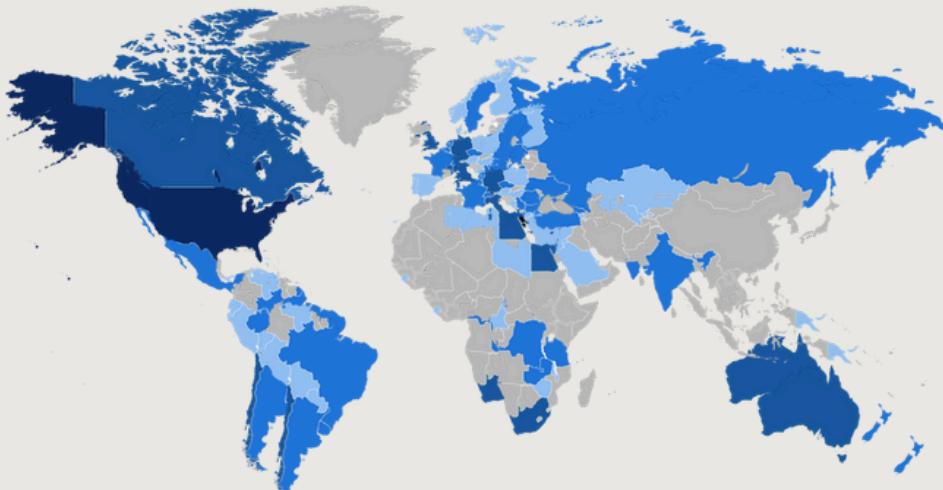
Quando tudo terminou e ficaram apenas os mais próximos, começaram a preparar a mesa do “perdão”, como a chamavam, após o enterro. Sobre ela colocaram as iguarias e trouxeram do depósito as melhores toalhas e os melhores pratos, como faziam também em outras ocasiões solenes e alegres, como noivados e casamentos. Era costume que, à mesa do “perdão”, reinasse um silêncio pesado. Sentados ao redor da mesa, todos levavam a colher à boca em silêncio. Aqui e ali, ouvia-se um soluço. Mas agora não era hora de pranto. Uma calma estranha tomara o lugar da dor, e os pensamentos permaneciam presos ao rosto da falecida, como se a mente acompanhasse, para além do corpo morto, a viagem rumo à eternidade. Agora, uma submissão ao destino humano se espalhara entre todos os presentes, e tentavam sustentar aquela dor com toda a dignidade possível.

Christina Efstratiadou, Αφγήνιστα και Ιστορίματα του Καστελλορίζου (Contos & Narrativas de Kastelórizo), Kasteloriziakí Vivliothiki – Biblioteca Kasteloriziana, n.º 4. | Edição: Sindicato dos Kastelorizianos em todo o mundo “São Constantino”.

## Especial

### A IMPORTÂNCIA DA DIÁSPORA GREGA

A história do povo grego não se limita às fronteiras geográficas da Grécia. Ao longo dos séculos — e de modo particularmente intenso nos séculos XIX e XX — os gregos espalharam-se por todo o planeta, formando uma vasta Diáspora que se tornou parte constitutiva do próprio Helenismo. Esse movimento, nascido muitas vezes da necessidade, da guerra, da pobreza ou da instabilidade, transformou-se num fenômeno de extraordinária fecundidade humana, cultural e espiritual.



### Migração como sobrevivência e reconstrução

Tal como as aves que migram para sobreviver às estações adversas, gerações de gregos partiram com pouco mais do que a coragem, a fé e a memória da pátria. Em terras distantes, reconstruíram a vida com esforço paciente, trabalho árduo e forte senso comunitário. A Diáspora não foi apenas um deslocamento populacional, mas um processo de recomeço, marcado pela capacidade de adaptação sem perda da própria identidade.

### Integração sem dissolução da identidade

Um dos aspectos mais notáveis da Diáspora Grega é o equilíbrio alcançado entre integração e preservação. Os gregos não apenas se inseriram plenamente nas sociedades que os acolheram, como também contribuíram decisivamente para o seu desenvolvimento econômico, cultural e social. Ao mesmo tempo, mantiveram viva a consciência de quem são: conservaram a língua, os costumes, a memória histórica e, sobretudo, a fé ortodoxa.

### O papel central da Igreja

Essa dupla pertença — ao país de acolhida e à herança helênica — não produziu divisão, mas riqueza. A identidade grega mostrou-se capaz de dialogar com outras culturas sem se diluir, oferecendo ao mundo valores de coesão familiar, respeito à tradição, senso de comunidade e profunda espiritualidade.



Na ausência, muitas vezes, de estruturas estatais organizadas, foi a Igreja Ortodoxa quem assumiu um papel decisivo na vida da Diáspora. Ao redor do templo reuniram-se não apenas os fiéis, mas também a língua, a educação, a memória e os símbolos nacionais. As comunidades eclesiás tornaram-se verdadeiros lares espirituais, onde a identidade grega pôde ser transmitida às novas gerações.

Por meio da liturgia, da catequese, das festas e dos costumes, a Igreja acolheu os emigrantes “sob suas asas”, oferecendo continuidade e sentido em meio à ruptura provocada pela migração.

Talvez o maior desafio — e também a maior conquista — da Diáspora Grega seja a transmissão da identidade às segundas, terceiras e quartas gerações. Manter viva a consciência de origem em contextos culturais tão diversos exige esforço contínuo, testemunho coerente e instituições sólidas. Onde isso ocorreu, surgiram comunidades vibrantes, jovens conscientes de suas raízes e um Helenismo que continua a florescer longe da pátria geográfica, mas profundamente ligado a ela.

# Especial

## Transmissão às novas gerações.



## Um patrimônio vivo para o Helenismo.

A Diáspora Grega não é apenas uma lembrança do passado, mas um patrimônio vivo. Ela constitui um capital humano, cultural e espiritual inestimável, tanto para a Grécia quanto para o mundo. Suas histórias de sofrimento superado, de perseverança e de êxito oferecem exemplos luminosos às novas gerações, inclusive àquelas que vivem hoje na própria pátria.

Assim, a Diáspora não deve ser vista como perda, mas como expansão: uma presença helênica espalhada pela terra, que testemunha, em múltiplas línguas e culturas, a força de uma identidade enraizada na fé, na memória e na comunhão.

## A Diáspora Grega na América do Sul e no Brasil

Na América do Sul, a presença grega intensificou-se sobretudo a partir do final do século XIX e das primeiras décadas do século XX, quando crises econômicas, conflitos regionais e transformações sociais levaram milhares de gregos a buscar novos horizontes. Países como Argentina, Brasil, Uruguai e Chile tornaram-se terras de acolhida, onde comunidades helênicas se estabeleceram de modo gradual, geralmente em centros urbanos e portuários.

No Brasil, os primeiros gregos chegaram ainda no século XIX, mas foi entre 1890 e 1930 que o fluxo migratório se consolidou.

Vindos principalmente das ilhas do Egeu, da Ásia Menor, do Peloponeso e da Macedônia, muitos se dedicaram ao comércio, à navegação, à indústria e aos serviços, integrando-se com notável rapidez à sociedade brasileira, sem abandonar seus vínculos culturais e religiosos.

No sul do Brasil, particularmente em Santa Catarina, a presença grega assumiu características singulares desde os seus primórdios.

A chegada dos primeiros helênicos ao então porto do Desterro ocorreu na primavera de 1883, não por iniciativa governamental brasileira nem por projeto migratório do Império Grego, mas em razão de um acontecimento fortuito: o veleiro Léfki Peristerá, em que viajavam, sofreu avarias em alto-mar e precisou aportar para reparos.



Recuperada a embarcação, parte da tripulação permaneceu na cidade, dando origem a uma pequena colônia. Tratava-se de marujos provenientes, em sua maioria, da ilha de Kastellórizo, o ponto mais oriental da Grécia, território marcado por forte identidade cultural e por antigas tradições marítimas.

Esses imigrantes, estabelecidos de modo espontâneo e progressivo, integraram-se à vida econômica e social local, deixando marcas duradouras na história catarinense. Ao redor da Igreja Ortodoxa e, mais tarde, das associações comunitárias, preservaram a fé, a língua, as festas e a memória dos antepassados, transmitindo às gerações seguintes um profundo senso de pertencimento.

Assim, a Diáspora helênica em Santa Catarina — discreta em número, mas sólida em enraizamento — tornou-se um elo vivo entre a Grécia e o Brasil, testemunhando que a identidade grega, quando cultivada com fidelidade e abertura, não se perde com a distância, mas se renova e floresce em novas terras.

# Receitas do Kalimera



Sabores da tradição grega em nossa mesa

Neste mês, partilhamos receitas tradicionais transmitidas por famílias de nossa comunidade, que acompanham festas, encontros e momentos de convivência fraterna, mantendo viva a memória e o sabor da herança helênica.

## Keftedes (bolinhos de carne)

### Ingredientes:

- 450 g de carne de carneiro moída
- 2 fatias de pão amanhecido, sem casca
- 1 cebola ralada
- 1 dente de alho amassado
- Raspas e suco de  $\frac{1}{2}$  limão
- 1 gema batida
- 4 colheres (sopa) de hortelã picada fresca
- 1 colher (sopa) de orégano
- 2 colheres (sopa) de salsinha picada
- Sal e pimenta a gosto
- Farinha de trigo para empanar
- Óleo para fritar



### Modo de Preparo

Coloque o pão de molho em um pouco de água e esprema bem para retirar o excesso. Em uma tigela, misture a carne, o pão, a cebola, o alho, as raspas e o suco de limão, a gema e os temperos. Modele os bolinhos, passe-os na farinha e frite em óleo quente por cerca de 5 a 6 minutos, até dourar. Escorra em papel absorvente e sirva quente, decorado com ramos de salsinha.

## Skordalia (molho de alho)

### Ingredientes:

- 4 fatias de pão amanhecido, sem casca
- 2 ou 3 dentes de alho amassados
- 1 colher (sopa) de vinagre de vinho branco
- 8 colheres (sopa) de azeite de oliva
- Sal e pimenta a gosto



### Para acompanhar:

- Abobrinha e berinjela fritas
- Salsichas picadas para polvilhar

### Modo de preparo

Deixe o pão de molho em água. Esprema bem para retirar o excesso. Bata no processador o pão, o alho e o vinagre, acrescentando o azeite aos poucos, até obter consistência semelhante à de uma maionese. Tempere com sal e pimenta. Sirva acompanhado de legumes fritos, finalizando com salsichas salpicadas e salsinha.

## Chá Mate ao Hortelã

### Ingredientes:

- Um punhado de folhas de hortelã
- 1 jarra de chá mate morno
- Açúcar e limão a gosto

### Modo de Preparo

Misture o hortelã ao chá mate ainda morno. Tempere com um pouco de açúcar e limão. Sirva bem gelado, especialmente nos dias quentes.

## KOULURÁKIA DE KAVALA

Biscoitos gregos tradicionais

### Ingredientes:

- 6 ovos
- 4 xícaras (chá) de manteiga derretida
- 8 xícaras (chá) de açúcar
- 2 colheres (sopa) de amoníaco em pó
- 1 colher (sopa) de bicarbonato de sódio
- 1 cálice de conhaque
- $\frac{1}{2}$  limão (suco)
- Baunilha a gosto
- 2 kg de farinha de trigo
- 1 gema batida com 1 colher de água (para pincelar)



### Modo de Preparo

Dissolva o amoníaco no conhaque. Bata bem a manteiga, o açúcar e os ovos até obter um creme claro. Acrescente os demais ingredientes, intercalando com a farinha, até formar uma massa homogênea. Deixe descansar por  $\frac{1}{2}$  hora. Modele os biscoitos, pincele com a gema e asse em forno médio até dourar.

## Keftes (variação)

### Ingredientes:

- 1 kg de carne moída
- 10 cebolas bem picadinhas
- Sal e pimenta a gosto
- Folhas de hortelã (opcional)
- 3 colheres (sopa) de farinha de trigo
- Óleo para fritar



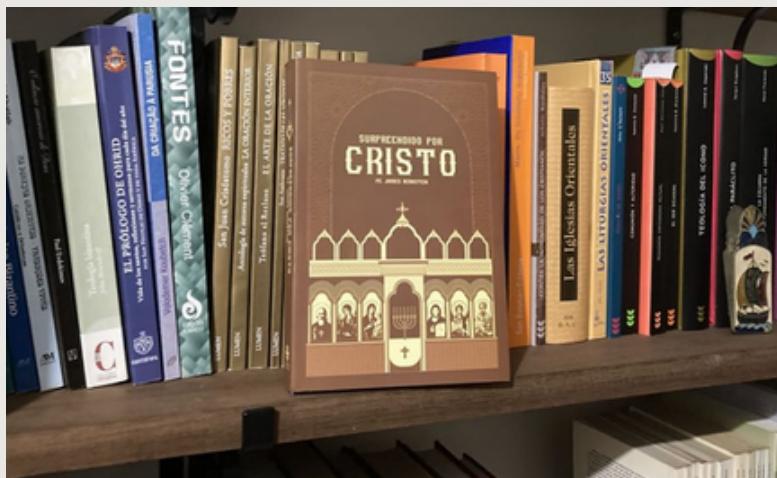
### Modo de preparo

Misture bem todos os ingredientes com as mãos. Adicione  $\frac{1}{2}$  copo de água e a farinha, mexendo até obter uma mistura uniforme. Modele os bolinhos e frite em óleo quente, virando com cuidado para dourar por igual.

Receitas gentilmente fornecidas pelas famílias Diamantaras e Catarina Apóstolo Kosmos Comninos.

## «SURPREENDIDO POR CRISTO»

### *Anotações sobre obra do Pe. James Bernstein.*



Na obra ***Surpreendido por Cristo***, o Pe. James Bernstein oferece ao leitor uma autobiografia espiritual marcada por honestidade intelectual, profundidade teológica e notável senso de humor.

Nascido em uma família judia profundamente marcada pela memória recente do Holocausto, o autor conduz o leitor por uma narrativa em primeira pessoa, leve no estilo, mas densa no conteúdo, onde episódios familiares bem-humorados convivem com reflexões existenciais e históricas de grande peso.

Desde jovem, Bernstein revela-se um investigador rigoroso da verdade. Seu primeiro contato com o cristianismo — inicialmente quase acidental — leva-o a enfrentar a questão decisiva: **“O que fazer com Cristo?”**. A partir daí, empreende uma pesquisa metódica sobre as profecias messiânicas do Antigo Testamento, confrontando-as com a vida, a morte e a ressurreição de Jesus. Essa investigação, conduzida com disciplina quase científica, leva-o a reconhecer em Cristo o Messias anunciado pelas Escrituras.

Sua conversão ao cristianismo, porém, não o afasta do espírito crítico. Ao integrar-se a movimentos evangélicos, Bernstein depara-se com profundas divisões doutrinais e um crescente sectarismo, que o levam a questionar a fragmentação do cristianismo moderno.

Esse desconforto torna-se ocasião para um novo passo em sua busca: **o retorno às fontes da Igreja primitiva**. Ao estudar os primeiros séculos do cristianismo, descobre que a fé apostólica foi vivida antes mesmo da fixação completa do cânon bíblico, centrada sobretudo no culto, na Eucaristia e na vida comunitária.

Esse foi o ponto de inflexão de sua jornada espiritual. Bernstein **compreende que a Palavra de Deus foi transmitida através da Igreja e não isoladamente dela. A Escritura, sem o Corpo que a gerou e a interpreta, perde seu fundamento vivo**. A partir dessa constatação, abandona a tentativa de julgar a Igreja a partir de critérios modernos e passa a buscar, com humildade, a Igreja que permaneceu fiel à fé, ao culto e à vida dos cristãos primitivos.

**Essa busca o conduz à Igreja Ortodoxa**, na qual reconhece a continuidade histórica, litúrgica e espiritual da Igreja apostólica. A redescoberta do sentido do mistério, da centralidade da Eucaristia e da fidelidade ao Credo Niceno revelam-lhe uma fé não reinventada, mas recebida, guardada e transmitida.

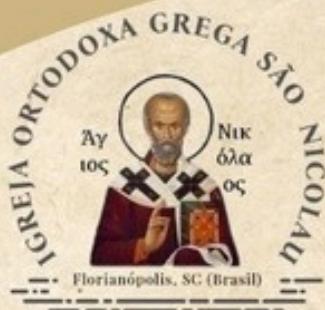
Quando finalmente é recebido na Igreja Ortodoxa, Bernstein descreve essa experiência como **um verdadeiro “retorno ao lar”**: o encontro entre a fé bíblica, a tradição viva e a comunhão eclesial.

***Surpreendido por Cristo*** é, assim, mais do que um relato de conversão. É o testemunho de uma busca sincera pela verdade que conduz, não a uma ideia ou sistema, mas à comunhão viva com a Igreja que preserva, sem rupturas, a fé dos Apóstolos.

Entrelinhas é a coluna mensal de H. M. Verçoza, autor do livro *As Histórias que ouvi de um psicanalista, Vice-presidente da Associação Hellenica de Santa Catarina*.

JUL  
17

## Agenda Litúrgico-Pastoral



**AGENDA  
LITÚRGICO-PASTORAL  
JAN-2026**



DIA	DOMINGO / FESTA		OFÍCIOS DIVINOS
1º	Circuncisão de Nossa Senhor e Salvador Jesus Cristo	Ev. das Matinas: Jo 10,1-9 Ep.: Cl 2,8-12 Ev.: Lc 2,20-21.40-52	<ul style="list-style-type: none"> <li>9h00: Ofício de Matinas (Orthros)</li> <li>10h00: DIVINA LITURGIA</li> </ul>
4	Domingo antes da TEOFANIA	Ev. das Matinas: Jo 20,11-18 Ep.: 2Tm 4,5-8 Ev.: Mc 1,1-8	<ul style="list-style-type: none"> <li>A confirmar</li> </ul>
6	TEOFANIA de Nossa Senhor e Salvador Jesus Cristo	Ev. das Matinas: Mc 1,9-11 Ep.: Tt 2,11-14; 3,4-7 Ev.: Mt 3,13-17	<ul style="list-style-type: none"> <li>9h00: Ofício de Matinas</li> <li>10h00: DIVINA LITURGIA (Grande Aghiasmós, ao final)</li> </ul>
11	Domingo Após a Teofanía	Ev. das Matinas: Jo 20,19-31 Ep.: Hb 13,7-16 Ev.: Mt 4,12-17	<ul style="list-style-type: none"> <li>9h00: Ofício de Matinas</li> <li>10h00: DIVINA LITURGIA</li> </ul>
18	12º Domingo de Lucas	Ev. das Matinas: Jo 21,1-14 Ep.: Hb 13,7-16 Ev.: Lc 17,12-19	<ul style="list-style-type: none"> <li>9h00: Ofício de Matinas</li> <li>10h00: DIVINA LITURGIA</li> </ul>
25	15º Domingo de Lucas	Ev. das Matinas: Jo 21,14-25 Ep.: Hb 7,26-28; 8,1-2 Ev.: Lc 19,1-10	<ul style="list-style-type: none"> <li>9h00: Ofício de Matinas</li> <li>10h00: DIVINA LITURGIA</li> </ul>

Calendário segundo o uso do Patriarcado Ecumênico



Que o Cristo recém-nascido abençoe o novo ano,  
concedendo a todos paz, saúde, luz e alegria espiritual.  
Que Ele fortaleça nossas famílias, confirme a fé dos fiéis  
e conduza nossos passos no caminho da salvação.

Mons. André

Εὐλογημένον καὶ καλὸν  
τὸ Νέον Ἐτος!